

estar relacionada a um efeito do floor thrust do SCF sobre o SCCG. Destaca-se que falhas de cavalgamento do SCF não afetam rochas do SCCG e que as falhas C2 não intersectam as estruturas C3 (breaching).

O SCF exibe vergência de E para W, idêntica a do SCCG. CROCCO-RODRIGUES (1991) descreve as relações e critérios que definem a superimposição de um sistema sobre o outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKMIM, F.F.; BRITO-NEVES, B.B. & CASTRO-ALVES, J.A. 1993. Arcabouço Tectônico do Cráton do São Francisco. In: DOMINGUEZ, J.M.L. & MISI, A. (edit.). O Cráton do São Francisco. Salvador. SBG BA-SE/SGM/CNPq, P.45-62.
- CROCCO-RODRIGUES, F.A. 1991. Sistemas de Cavalgamento e Geologia Estrutural da Serra das Cambotas, Quadrilátero Ferrífero (MG). Diss. de Mestrado, UnB, 131p. (Inédito).
- CROCCO-RODRIGUES, F.A.; COSTA, A.F.; SOUZA, R.A.C. & ROSIÈRE, C.A. 1989. Sistemas de Cavalgamento do Nordeste do Quadrilátero Ferrífero (MG)- 5º Simp. Geol. Minas Gerais - SBG, Belo Horizonte, Bol.10:6-10.
- CROCCO-RODRIGUES, F.A.; RIBEIRO-RODRIGUES, L.C. & ROSIÈRE, C.A. 1992. Análise Crítica sobre a Controvérsia do Grupo Tamandua, Quadrilátero Ferrífero - 6º Simp. Geol. Minas Gerais - SBG, Ouro Preto, REM - Vol.45, nº 1/2, p.47-48.
- FREITAS, M.E.; CROCCO-RODRIGUES, F.A. & ROSIÈRE, C.A. 1992. A Correlação do Quartzito Cambotas com a Sequência Espinhaço Apoiada por Mapeamento Geológico em escala 1:10.000 - 6º Simp. Geol. Minas Gerais - SBG, Ouro Preto, REM - Vol.45, nº 1/2, p.51-53.
- HATCHER Jr., R. D.; WILLIAMS, R. T. (1986) - Mechanical model for single thrust sheets. Part I: Taxonomy of crystalline thrust sheets and their relationships to the mechanical behavior of orogenic belts. Geol. Soc. America Bulletin. 97: 975-985.
- MAGALHÃES, L. 1988 - Análise Estrutural Qualitativa dos Sedimentos do Grupo Bambuí, região SE da Bacia do São Francisco. Diss.Mestrado, 109p., UFOP. (Inédito).
- CHEMALE JR.,F.; ROSIÈRE, C.A. & ENDO, I. 1994. The Tectonic Evolution Of The Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil - Precambrian Research, 65,p.25-54.
- SIMMONS, G.C. & MAXWELL, C.H. (1961). Grupo Tamandua da Série Rio das Velhas, Brasil. DNP/DM, b.211, 30p. Rio de Janeiro.

ACRESCÃO DE TERRENOS MESOPROTEROZOÍCOS NO SW DA AMAZÔNIA*

G.S. Saes
(DRM-UFMT)
A.R.S. Fragoso Cesar
(IG-USP)

*Processo FAPESP : 92/3467-9

A análise conjunta das associações petrotectônicas e dos dados geocronológicos disponíveis para o SW da Amazonia (e.g. Litherland *et al.*, 1986; Teixeira *et al.*, 1989; Carneiro *et al.*, 1992) permite inferir que a evolução mesoproterozóica (1.6-1.0 Ga) da região está relacionada à acreção de tres terrenos na porção meridional da borda ocidental da Paleoplaca Amazonia Central (fig.1): (i)Terreno Jaurú (ii)Terreno Paragua e (iii)Terreno San Pablo.

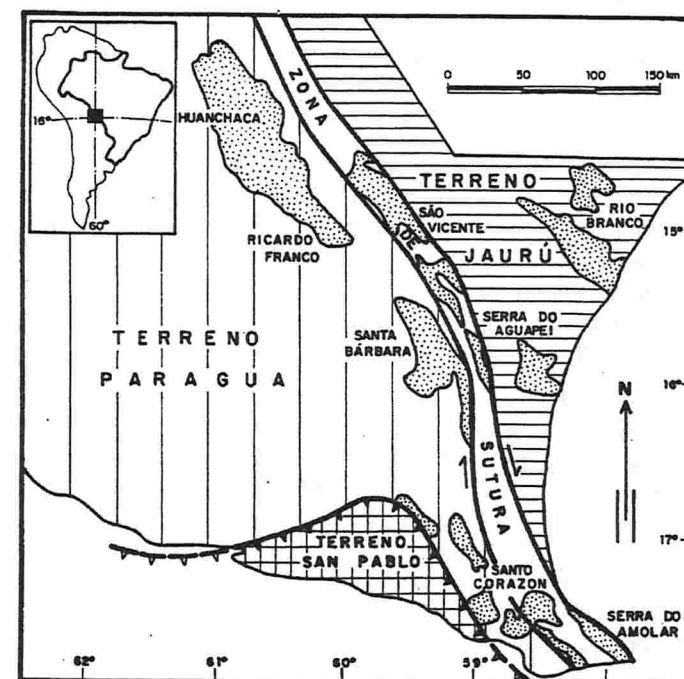


Figura 1 - Esboço geotectônico dos Terrenos Mesoproterozóicos do SW da Amazonia, destacando as ocorrências do Grupo Aguapeí (em pontilhado), a zona de sutura transposta entre os Terrenos Paragua e Jaurú, e a cunha de obdução do Terreno San Pablo.

O Terreno Jaurú é constituído por complexos metamórficos paleoproterozóicos cujas associações de rochas sugerem geração por aglutinação de antigos arcos de ilhas intraoceânicos. Sua acreção à Paleoplaca Amazonia Central deve ter ocorrido em torno de 1.4 Ga, considerando os dados geocronológicos obtidos em granitóides calci-alcalinos (1.5-1.4 Ga) que o intrudem (vide Teixeira et al., 1989; Carneiro et al., 1992).

O Terreno Paragua (Cráton Paragua sensu Litherland et al., 1986) possui embasamento paleoproterozóico (e/ou mais antigo) constituído por rochas granulíticas (Complexo Lomas Maneches), gnáissicas (Complexo Chiquitanía) e supracrustais metavulcano-sedimentares (Supergrupo San Ignacio), afetados pela intensa granitogênese calci-alcalina a alcalina do Complexo Pensamiento. Considerando a distribuição geográfica das idades Rb-Sr, razões iniciais $87\text{Sr}/86\text{Sr}$ e análises geoquímicas extraídas desse batólito granítico por Litherland et al. (1986), pode-se interpretá-lo como raiz de um arco magmático cordilheirano gerado por subducção de litosfera oceânica com sentido de NE para SW sob seu embasamento entre 1.4-1.3 Ga e consequente colisão com o Terreno Jaurú. A sutura colisional entre esses terrenos é marcada por um lineamento milonítico contendo pequenos corpos de serpentinitos, metabasaltos com pillow-lavas e formações feríferas bandadas, possíveis fragmentos ofiolíticos desmembrados e, em profundidade, inferida por estudos gravimétricos levantados pela CPRM (Menezes, 1993).

Após a colisão do Terreno Paragua com o Terreno Jaurú a região adquiriu condições cratônicas, sendo apenas afetada por rifteamento no Mesoproterozóico tardio com o desenvolvimento de duas bacias intimamente relacionadas (Saes & Fragoso Cesar, 1994): (i) a Margem Passiva Sunsas, instalada na borda Sul do Terreno Paragua, e (ii) o Aulacógeno Aguapeí, cobrindo os dois terrenos acrescidos, com seu depocentro linear coincidindo com a zona de sutura anteriormente estabelecida.

No encerramento de Mesoproterozóico, registrando a colisão grenvilliana e formação do Supercontinente Rodínia no SW da Amazonia, o Terreno San Pablo (Saes & Fragoso Cesar, 1994), oriundo de SSW, colidiu com a Margem Passiva Sunsas, gerando deformação, metamorfismo, migmatização, granitogênese peraluminosa e recursos minerais associados, entre 1.1-1.0 Ga. Essa colisão refletiu-se, no interior dos terrenos de antepaís, reativando por transpressão dextral a zona de sutura anteriormente ali estabelecida, deformando e metamorfisando os depósitos axiais do Aulacógeno Aguapeí e, simultaneamente, gerando os depósitos superiores dessa bacia, que então comportou-se como um impactógeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, M.A. et al., 1992, *Precambrian Res.*, 53:23-40.
LITHERLAND et al., 1986, *Overseas Memoir* 9, *British Geological Survey*, 153pp.
Menezes, R.G. de, 1993, Programa levantamentos Geológicos Básicos do Brasil, Texto Explicativo, Departamento Nacional de Produção Mineral, 126pp.
SAES, G.S. and FRAGOSO CESAR, A.R.S., 1994, 38o Congr. Bras. Geol., Boletim de resumos expandidos, 1:207-209.
TEIXEIRA et al., 1989, *Precambrian Res.*, 42:213-227.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE GRANITOS RAPAKIVI E GRANITOS "I" DE ALTA TEMPERATURA NO COMPLEXO CENTRADO ITU, SP, SE BRASIL

Galembeck, Tamar Milca Bortolozzo*

Wernick, Eberhard*

* Depto. Petrologia e Metalogenia, IGCE-UNESP, Rio Claro, SP

Os clássicos granitos rapakivi da Finlândia representam um magmatismo anorogênico (~1.65-1.55 Ga), aproximadamente 0.2 Ga mais jovem que o magmatismo tipo S tardi-orogênico Svecofeniano (~1.8 Ga). Entretanto, na Província Itu, do Pré-Cambriano Superior (~0.66 Ga), cujos principais representantes são os granitos São Francisco (~130 km²), Sorocaba (~150 km²) e Itu (~310 km²), o intervalo temporal entre o magmatismo cálcio-alcalino orogênico (ou magmatismo I cordilheirano) Brasileiro e o magmatismo rapakivi é muito pequeno como indicado pelos seguintes dados:

1 - Ocorre superposição parcial entre as idades mais jovens do magmatismo cálcio-alcalino e o magmatismo rapakivi.

2 - A colocação de alguns granitos rapakivi (São Francisco, Sorocaba e Correas) é controlada por estruturas arqueadas vinculadas à última fase regional de dobramento, aberta e de grande amplitude, que afeta os ectinitos do Grupo São Roque.

3 - A coexistência, associados com as expressivas falhas transcorrentes que cortam o embasamento do Estado de São Paulo (Taxaquara, Jundiuvira, Pirapora, etc.) e vinculadas à colisão entre as placas São Francisco e Paraná, entre granitos cálcio-alcalinos e rapakivi com a mesma arquitetura magmática que reflete as sucessivas fases de reativação das zonas de cisalhamento.